



**CRUZ VERMELHA
DE CABO VERDE**

Sede Nacional: Plateau, Rua Andrade Corvo 36 - C. P. 119-7600
Tel: (00238) 260 38 70 / 2 61 17 01 – www.cruzvermelha.org.cv

CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE



46 ANOS AO SERVIÇO DA NAÇÃO

**CVCV, UMA INSTITUIÇÃO PIONEIRA
NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**



**JOGOS SOCIAIS,
MAIOR FONTE DE
FINANCIAMENTO
DA CVCV**



**VOLUNTARIADO,
UM ACTO DE
HUMANIDADE**





Cruz Vermelha, 46 Anos de História 4/5

Entrevista com o Presidente da CVCV,
Arlindo Soares de Carvalho 6 a 9

Bases Sólidas para um Futuro Seguro 10/11

Grande Aposta no Sector Social 12/13

O Reforço da Capacidade de Respostas
para a Terceira Idade 14/15

Socorrismo, Um Ato de Humanidade 16/17

O Voluntariado 18/19

A Sustentabilidade da CVCV 20/21

CVCV e Câmara Municipal
da Praia de Mãos Dadas 22/23

Programas e Projetos 24/25

Jogos Sociais, Maior Fonte de Financiamento 26 a 29

CVCV é Membro da EUCED 30

Conselhos Locais 31/34

EDITORIAL

P

rezado leitor e amigo da Cruz Vermelha de Cabo Verde,



Há quatro anos esta Direção, no ato de posse, considerou o início deste mandato como um tempo de esperança, de alguma ansiedade, de alguma incerteza, mas sobretudo de desafio e estímulo.

Hoje, volvidos quatro anos, apetece-nos deixar uma palavra de apreço, reconhecimento e gratidão pelo vigor, intrepidez e abnegação demonstrados por todos vós nesta nobre missão de servir os mais desamparados.

A nossa equipa propôs adotar uma estratégia de governação que prima pela eficiência e eficácia nas suas ações e conferir credibilidade, sustentabilidade e performance, quer no âmbito nacional, como no regional, dotando a Cruz Vermelha de Cabo Verde de base legal, absolutamente necessária e indispensável, para a materialização dos projetos, programas e ações que consubstanciam os propósitos fundamentais, em conformidade com as regras, princípios e valores propugnados pelo Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e consentâneos com o quadro jurídico nacional.

A nossa sensação, neste momento, é de termos dado passos substanciais para uma nova largada, mas com a consciência de que muito mais poderia ser feito, não fosse o estado em que encontramos esta casa e os desafios crescentes, em consequência da situação pandémica que vive o país e o mundo.

Não há como falar de trabalho humanitário nos últimos dois anos sem se aludir à COVID-19. Uma doença que atingiu e atinge de forma transversal o mundo, países e instituições de forma calamitosa. Afeta as pessoas, muitas vezes de maneira cruel, evidenciando desigualdades e vulnerabilidades.

Encerramos este ciclo de quatro anos saudando e pedindo a todos que, como nós, continuem à disposição desta instituição humanitária, ajudando na continuidade de um trabalho memorável que tivemos a honra de liderar.

Afiançamos aos nossos concidadãos que, como Presidente cessante desta Sociedade Nacional, voluntariamente continuaremos a edificar um património e uma estrutura organizativa eficiente que nos permita prosseguir e crescer a todos os níveis.

Em 2022, com a nova direção eleita, irão vigorar as reformas introduzidas ao nível da governance e vão se fixar os ganhos conseguidos, bem como implementar, de forma efetiva, os grandes e estruturantes projetos.

Arlindo Soares de Carvalho

Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde

CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE, **46 ANOS** DE HISTÓRIA

A Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) comemorou, a 19 de julho último, 46 anos de vida. Esta instituição humanitária foi constituída 14 dias depois da proclamação da Independência Nacional, através do Decreto-Lei nº 2/75, de 1975, com o objetivo de incrementar e desenvolver a solidariedade humanitária.

Dois anos mais tarde, em 1977, a CVCV viu o seu estatuto aprovado pelo Decreto nº 52/77, de 18 de junho, que foi posteriormente ratificado pelo Decreto-Lei nº 108/84, de 3 de novembro de 1984, publicado no Boletim Oficial nº 44/1984.

Hoje, 46 anos depois, a Cruz Vermelha de Cabo Verde é a maior instituição de cariz social e humanitário não governamental, de carácter voluntário e de interesse público, neutra e independente do Estado.

Desenvolve a sua atividade no respeito pelo Direito Internacional Humanitário, aos Estatutos do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e à Constituição da Federação Internacional.

Em comemoração ao dia da CVCV, a Secretaria Geral elaborou um programa de atividades e o ponto alto foi a realização de uma Webinar com a participação de cinco painelistas, entre eles o Presidente e o Vice-Presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde, Arlindo Soares de Carvalho e José Avelino Gonçalves, respetivamente.

Para além desses dois responsáveis, participaram, ainda, importantes figuras que desempenharam um papel decisivo na criação e evolução da Cruz Vermelha de Cabo Verde, entre os quais o Comandante Pedro Pires (primeiro-ministro na altura da criação da CVCV), Dr. Eurico Pinto Monteiro (responsável pela criação da legislação que instituiu a Associação da Cruz Vermelha de



Cabo Verde, pelo primeiro Plano de Cargos, Carreiras e Salários e o esboço zero de sua orgânica) e Augusto Vasconcelos Lopes, membro honorário e um dos apoiantes da Cruz Vermelha desde a primeira hora.

A Webinar teve como moderador o coordenador do Departamento do Voluntariado e da Juventude, Adilson Cabral, e na plateia estiveram presentes os Voluntários do Conselho Local da Praia, São Domingos, São Filipe do Fogo, Ribeira Grande de Santo Antão, Tarrafal de São Nicolau, Ribeira Brava de São Nicolau, Paúl, Porto Novo; membros dos Conselhos Superior e Executivo; colaboradores e dirigentes da Cruz Vermelha de Cabo Verde. ■

DEPOIMENTO



PEDRO PIRES

Presidente de Honra da CVCV
(2001-2011)

No seu depoimento, durante a webinar, o Comandante Pedro Pires fez saber que a criação da Cruz Vermelha de Cabo Verde não foi uma ideia e nem uma iniciativa virgens visto que já existia no país uma representação da Cruz Vermelha Portuguesa.

“A preocupação do governo de então era transformar essa representação numa instituição nacional que pudesse agir autonomamente e estabelecer relações com as homólogas internacionais, abrindo caminhos a uma cooperação que permitisse encontrar meios para solucionar os grandes problemas sociais que Cabo Verde enfrentava na ocasião”, sublinhou.

Tal como disse o Comandante Pedro Pires, Cabo Verde aproveitou a boa relação que existia entre o Comité Internacional da Cruz Vermelha e o PAIGC, que servia de intermediário para a entrega de feridos e prisioneiros de guerra às autoridades portuguesas, para alargar a sua ação ao nível da solidariedade humanitária. *“Cabo Verde não tinha nenhum tipo de dúvidas e nem criou nenhum tipo de resistência aquando da criação da CVCV, antes pelo contrário, o governo estimulou e apoiou essa transformação. Damos todo o apoio político, sobretudo o apoio diplomático necessário para que a CVCV se afirmasse e se credibilizasse internacionalmente”,* acrescentou.

Durante esse período não havia conflito de interesses e nem oposições entre as entidades que dirigiam a CVCV e a política externa do Estado de Cabo Verde. Segundo Pedro Pires, *“havia uma coincidência de posições que facilitava o entendimento e a realização de iniciativas para avançar com o projeto da consolidação desta instituição nacional.”*

Pedro Pires recorda as boas relações existentes entre a CVCV e sociedades da Cruz Vermelha Internacional e destaca a Cruz Vermelha Senegalesa, que era chefiada pelo Dr. Rito Alcântara, descendente de cabo-verdianos e que

deu um grande apoio à sua congénere cabo-verdiana. *“O Comité Internacional da Cruz Vermelha fez um trabalho meritório no sentido de expandir a instituição no plano internacional”.*

Por outro lado, disse que a CVCV ultrapassou bem, ganhou bem os desafios que se lhe colocaram durante o seu desenvolvimento no que toca ao aperfeiçoamento da organização, à realização das suas atividades e, sobretudo, no que se refere ao reforço e aprimoramento de intervenção do seu corpo de voluntários. ■



ARLINDO SOARES DE CARVALHO

PRESIDENTE DA CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE

CUMPRIMOS A NOSSA MISSÃO

Em 2017, quando a equipa liderada pelo presidente eleito, Arlindo Soares de Carvalho, assumiu os destinos da Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV), tinha a noção clara que era preciso fazer reformas profundas e urgentes ao nível da “gouvernance”, de políticas e da administração e gestão, para que a Sociedade Nacional pudesse cumprir a sua nobre missão.

Volvidos quatro anos de mandato, a CVCV é hoje uma sociedade credível, com bases sólidas e uma estrutura organizativa que lhe permitiu crescer e afirmar-se no espaço nacional e a nível internacional, apesar dos efeitos nefastos da pandemia do novo coronavírus.

Essa nova realidade ditou a adoção de um conjunto de medidas de contenção, ameaçando a continuidade dos projetos, programas e ações humanitárias. Na reta final do mandato, o Presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho, considera de consciência tranquila por ter “cumprido o dever”.

— Já quase no final do mandato, qual é o sentimento. Dever cumprido?

— Sim. O nosso sentimento é de dever cumprido. Aquilo que prometemos em 2017, depois de eleito, cumprimos, apesar da conjuntura nacional e internacional e de pressupostos que encontramos em termos de organização institucional, produção de normas, disponibilidade de espírito de voluntários, e de próprios colaboradores, relações com os parceiros, mesmo no concernente ao movimento internacional. Os dados que temos hoje nos dão o direito de dizer, com propriedade, que cumprimos o prometido e estamos de consciência tranquila e mesmo com alguma satisfação, porque viemos para trabalhar para as pessoas, fizemos isso e os resultados estão à vista.

“Tinha a noção clara que era preciso fazer reformas profundas e urgentes”

— Gostaria de fazer a sua auto-avaliação, enquanto responsável máximo da CVCV?

— A Cruz Vermelha de Cabo Verde foi criada, enquanto associação, em 1975, segundo documento oficial e tornou-se Sociedade Nacional em 1985. Todo esse percurso nos leva a pensar que a instituição devia estar em outra situação, mais bem organizada, com uma base de sustentabilidade mais forte e muito mais alinhada com a sua missão e suas atribuições, mas sobretudo o perfil institucional que devia estar mais bem trabalhado.

Tivemos de trabalhar o perfil da instituição à luz das diretivas e dos desígnios do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e também à luz da realidade social e humanitária nacional em Cabo Verde.

Assim, logo após a tomada de posse em Fevereiro de 2018, embora a eleição tivesse acontecido em Outubro de 2017, convocamos o Conselho Superior e na primeira reunião colocamos em cima da mesa a visão, as estratégias e perspetivas, ao fim e ao cabo, o programa do mandato 2017-2021, que incluía algumas preocupações, sendo uma delas a de adequar a estrutura à missão e alinhá-la com as estratégias, os objetivos e os desafios da nova visão da sociedade Nacional.

Traçamos um conjunto de cinco Eixos Estratégicos ou áreas estratégicas de governação, visando o reforço, consolidação, desenvolvimento e reposicionamento da Cruz Vermelha de Cabo Verde. Desenvolvemos os instrumentos estratégicos de gestão como o plano de governação, o plano de atividades e de investimentos, os orçamentos, a estrutura orgânica, assim como as medidas de políticas e as atividades a serem implementadas com base numa gestão de proximidade, de articulação e de concertação. Definimos medidas de políticas e ações a implementar.

Com que estrutura organizacional funcionou a CVCV?

Encontramos uma instituição sem orgânica. Tivemos de desenvolver o regulamento orgânico a atualizar o PCCS aprovado pelo Conselho Superior, que infelizmente não tinha sido consensualizado com os voluntários e colaboradores; fazer o ajuste salarial, sendo o último realizado ainda este ano e regularizar a situação laboral de alguns dos trabalhadores que estavam sendo penalizados em termos de cobertura médica e medicamentosa. De dizer que mesmo em situação de COVID-19, decidimos dar o aumento salarial cujo montante variou entre dois a cinco mil escudos máximo para chefias. Mas há pessoas que no ajustamento acabaram por receber até 20 mil escudos.

Entendemos que arrumamos a Casa. Cumprimos o programa de mandato na íntegra, apesar do contexto muito difícil e da realidade socioeconómica de Cabo Verde, em que a pobreza era visível, a seca trazia inúmeros problemas no campo e cidade, mas também o respaldo de alguns flagelos como a erupção vulcânica de 2014 e a COVID-19 que exigiu da Cruz Vermelha um esforço acrescido.

A CVCV SÓ É FORTE QUANDO TIVER UMA BASE FORTE

Ainda levamos a cabo uma campanha forte de voluntariado, criamos uma plataforma de registo e acompanhamento, conseguimos resolver o problema de base de dados e dar legitimidade aos Conselhos Locais (CL). De referir que foram realizadas eleições em todos os 19 Conselhos Locais existentes no país, que passaram a ter mais autonomia e a funcionarem não como uma espécie de alongamento da presidência, mas sim como uma estrutura local autónoma. Em consequência, os CL foram dotados de meios e recursos para o exercício das suas funções. Hoje conseguem ser mais parceiros, das autarquias,

forças vivas e sociedade em geral. A nossa visão é que a CVCV só é forte quando tiver uma base forte, voluntários bem formados, mas também quando os CL dispõem de recursos para desenvolverem as suas ações. Esta é a realidade que se vive hoje na Cruz Vermelha de Cabo Verde.

– Quais os Projectos que acredita tiveram maior impacto na sociedade cabo-verdiana?

– Devido à própria circunstância da pandemia, o projeto de maior impacto social, é o Plano de Operacional de Resposta à COVID-19. Isso é sentido e vivido. Desde a primeira hora a CVCV esteve na linha da frente. Participamos no terreno na montagem de estratégias e planos, na divulgação de informações e sensibilização de pessoas, assim como na formação de voluntários e equipas de trabalho.

Também em outra fase, participamos ainda mais a nível de assistência a pessoas com géneros e bens de primeira necessidade juntamente com o governo, câmaras municipais e outros parceiros. A CVCV fez chegar as cestas básicas e outros

“A NOSSA VISÃO É QUE A CVCV SÓ É FORTE QUANDO TIVER UMA BASE FORTE, VOLUNTÁRIOS BEM FORMADOS, MAS TAMBÉM QUANDO OS CONSELHOS LOCAIS DISPÕEM DE RECURSOS PARA DESENVOLVEREM AS SUAS AÇÕES.”

recursos a todos os cantos e recantos, vales e ribeiras do país. Foi notório o comportamento dos voluntários da CVCV na mitigação de efeitos da COVID-19 nas pessoas.

Por outro lado, conseguimos desenvolver a plataforma de angariação de recursos, conseguimos mobilizar e prestar assistência às pessoas. Do ponto de vista nacional, tivemos empresas, organizações e pessoas que participaram. Conseguimos mobilizar a diáspora, de forma organizada, criar uma plataforma de apoio e mesmo junto dos cidadãos. A CVCV, integrada no plano de contingência do governo, conseguiu mitigar os efeitos e eliminar alguns males em evidência no país.

– Quais os projectos que ficaram por realizar?

– A situação pandémica exigiu a suspensão de alguns projectos e temos outros ainda que exigem uma atenção particular. Estamos a falar da Base Logística situada a norte do país. Conseguimos 16 hectares de terreno junto da Câmara Municipal de Porto Novo, para a construção desse Centro de Logística que terá ramificação em São Vicente.

A questão já estava sendo tratada e terá de ser retomada, assim que a situação melhorar.

Outro projeto que não foi desenvolvido ao ritmo do preconizado, tem a ver com a Escola de Socorrismo. Avancámos

muito, mas o objectivo era ter a escola a funcionar, o que não chegou a acontecer, devido ao surgimento do novo coronavírus.

Por implementar temos ainda o projeto da mobilidade a nível dos CL, no sector dos transportes. A ideia era dotar todas as estruturas da CVCV de veículos principalmente para servir os sectores administrativo e de Catástrofe. Apesar dos contatos com a FICV ainda não conseguimos financiamento.

– O que deixa Pendente?

– Não temos pendente, mas sim projectos em curso. Encontramos vários pendentes, mas vamos deixá-los, todos ou quase todos, resolvidos. A Casa hoje está arrumada. A CVCV é hoje uma instituição forte, credível, com estruturas, estatutos e funcionando como uma organização, com um corpo de voluntário motivados, com um staff de colaboradores bem formados, com visão clara consubstanciada no Plano Estratégico e nos instrumentos jurídicos e num conjunto de programas e projeto em curso. A CVCV é hoje uma instituição bem diferente do ponto de vista nacional e internacional.

DIPLOMACIA HUMANITÁRIA

– A crise sanitária abriu novas oportunidades para a CVCV em termos de parcerias e financiamentos. Quais as parcerias que gostaria de destacar aqui?

– Acredito que a CVCV ganhou mais visibilidade, mais parceiros e hoje é mais procurada para essa ação de caridade e de benevolência social. Recebemos recursos não só em respostas à COVID-19, mas também do governo de Cabo Verde, através dos seus ministérios e serviços, que foi um parceiro chave, dos privados (temos o grupo de privados como a seguradoras IMPAR e GARANTIA, BCN) Se hoje temos uma instituição robusta é graças à parceria como o governo e as câmaras municipais, a empresa CADIC, a empresa Engenharia e Construções, confissões religiosas como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e de várias outras associações e pessoas anónimas que nos tem ajudado em Cabo Verde

Do ponto de vista externo, sem dúvida, temos a destacar os parceiros do Movimento, a Federação e o Comité da Cruz Vermelha Internacional e do Crescente Vermelho, bem como da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, a CV espanhola, cooperação espanhola, a CV de Macau (sucursal), a diáspora cabo-verdiana através da associação “Mi e Cabo Verde”; da Seleção Nacional, Tubarões Azuis e vários outros. Também não poderíamos deixar de falar da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, que nos tem apoiado, desde a primeira hora e a todo o momento; do grupo agrupamento europeu EUCED e a associação no Porto “Por Mais Sorriso” que nos ajudou a conseguir grandes apoios. No âmbito da diplomacia humanitária conseguimos granjear importantes parceiros no quadro do lema “Ajuda-nos a Ajudar”. O apelo foi muito correspondido.

– A situação Financeira hoje é melhor do que há quatro anos atrás?

– A situação financeira é totalmente melhor hoje. Mesmo com a pandemia que nos obrigou a suspender os jogos sociais e mandar os funcionários para casa, conseguimos garantir a todos os funcionários o pagamento dos seus salários e mantermos o bónus por ocasião de Natal.

Neste momento recuperamos um pouco o sector do Totoloto e Jocker e esperamos chegar ao nível que estávamos antes da COVID-19. Quanto à Lotaria, houve um aumento na ordem de 50% devido à melhoria na performance do sector e abertura de novas agências.

Por outro lado, a CVCV tem apostas nas diferentes aplicações financeiras junto dos bancos e da CV TELECOM, e no quadro das boas relações com os bancos, conseguimos aumentar os rendimentos, o que irá permitir o reforço da base de sustentabilidade da instituição.

Desenvolvemos com as empresas a área da responsabilidade social, o que nos tem ajudado muito na resolução de problemas. No quadro dessa responsabilidade social (conforme estipulado na Lei do Mecenato), desenvolvemos parcerias e protocolos com instituições financeiras, clínicas de saúde privadas e outros, sendo os funcionários, colaboradores e voluntários os beneficiários diretos.

“NO ÂMBITO DA DIPLOMACIA
HUMANITÁRIA CONSEGUIMOS
GRANJEAR IMPORTANTES PARCEIROS”

Podemos afirmar com toda a convicção de que a situação financeira melhorou muito. Temos uma base muito forte. Temos cerca de 130 trabalhadores com postos de trabalhos e salários garantidos.

– São essas as razões que o motivam a se recandidatar ao cargo de presidente da CVCV?

– As razões da minha recandidatura são várias. Em primeiro lugar está o apelo de todos os dirigentes da CVCV de Santo Antão a Brava, de voluntários que abraçam a causa e viram em nós o motivo de confiança.

Em segundo lugar, entendemos que há projectos estruturantes para Cabo Verde que iniciamos e que devemos concluí-los para que a instituição passe a ser aquela com que sonhamos. No quadro do programa estratégico, prevermos, nos próximos cinco anos possamos vir a ser líder na zona do SAHEL entre as 10 sociedades nacionais mais fortes de África e ocupar um lugar cimeiro a nível mundial. As condições estão criadas para tal e aguardamos pela avaliação da FICV. A nossa ambição é passar para a categoria I ou II o que significaria a saída de CV da Cluster agrupamento das sociedades nacionais e poder negociar diretamente com a

FICV e beneficiar dos grandes fundos, para criar os projectos geradores de rendimento, como os jogos sociais que são as referências deste mandato.

– Quais as linhas de força da sua próxima missão à frente da CVCV?

– A nossa prioridade é a plataforma digital de jogos nacional, mas com abrangência internacional e, por esta via, trazer a solidariedade para Cabo Verde. Por outro lado pensamos internacionalizá-la. Estamos na fase de contatos para negociar o modelo de jogos, assim como acontece em outras paragens.

A segunda prioridade é a implementação efetiva da Escola Nacional de Socorrismo e Cuidados com todas as valências, ao nível da terceira idade, nos sectores da saúde, alimentação, psicologia e mesmo no que consideramos contacto humano entre gerações, entre velhos e novos, entre avós e netos, mas também conseguir implementar no país o conceito de atendimento integrado de pessoas com envolvimento da família e sociedade.

– Mais um Mandato à frente da CVCV significaria o que?

– Aprofundamento do processo de reforma; – Implementação de Projectos estratégicos; – Consolidação de parcerias nacionais e externas; – Reforço do funcionamento dos Órgãos Sociais da Sociedade Nacional; – Reforço do funcionamento do estudo de gestão e administração;

– Com o novo Presidente da República, recém-emposado, que tipo de relações augura?

– A CVCV mantém boas relações com os Órgãos de Soberania Nacional, até porque o Presidente da República é Presidente de Honra da Cruz Vermelha. Ao nível dos novos estatutos, a presença do Chefe de Estado cabo-verdiano foi melhor definido. Pode tomar parte nas reuniões e assembleias da CVCV quando convidado, mas sem direito a voto.

De dizer ainda que o PR, enquanto representante da Nação, pode fazer muito pelo país, através da Cruz Vermelha. Temos falado disso várias vezes, mas não é prática.

O caso de Cabo Verde é raro no mundo, da forma como a CVCV relaciona com o poder político. Não temos razões de queixas. As nossas relações com o poder político são exemplares a nível de África. A FICV aceitou a proposta de Cabo Verde do Presidente da República continuar sendo Presidente honorário. No entanto, a nível estatutário houve uma redução da presença do governo. Antes tínhamos três membros do governo e hoje a Cruz Vermelha relaciona diretamente apenas com dois ministérios, o da Defesa e da Saúde, por causa da transversalidade da CVCV nesses sectores.

Esperamos que o novel Presidente da República nos vá ajudar a mobilizar recursos através da sua magistratura de influência para financiarmos os grandes projectos que temos em carteira. Fazendo isso, está a ser mais um elemento da CVCV e está a ser na verdade o Presidente das boas causas, causas humanitárias. Acreditamos que o nosso PR é pessoa de bem e encara esse desafio que é de todos nós. ■



MENSAGEM DE RECONHECIMENTO

Temos por um lado que reconhecer o bom desempenho da equipa e enaltecer a nobreza e a importância na actuação dos nossos voluntários, em todos os momentos.

Queremos reconhecer o bom trabalho desenvolvido pelos profissionais, colaboradores e pessoas chegadas à CVCV; Reconhecer aquilo que é o nosso sentimento neste momento, a nossa alegria porque quando vimos os beneficiários da CVCV alegres com seus problemas resolvidos ou em parte resolvidos, nos dá uma grande satisfação.

De igual modo, agradecer a todos os parceiros e colaboradores, desde os do Estado, do sector privado, forças vivas da sociedade, e sobretudo a comunicação social que nos ajudou a chegar nas pessoas e instituições e que com as suas críticas também nos ajudou a melhorar o nosso trabalho e a reflectir melhor internamente.

Ainda reconhecer o trabalho dos profissionais que, directamente ou indirectamente, através da rede social, programas radiofónicos, televisão, revistas, site, páginas do facebook e outros meios de comunicação, estiveram connosco.

Aproveitamos ainda para homenagear os voluntários que começaram connosco, mas que infelizmente não estão entre nós, e que os seus legados e tributos sejam sempre respeitados e continuados pela CVCV.



CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE

COM BASES SÓLIDAS, PARA UM FUTURO SEGURO!

*O Balanço de 2017 a 2021 é extremamente positivo,
graças aos seguintes fatores:*



Uma gestão eficiente dos recursos e uma forte diplomacia humanitária, como sendo determinantes para assegurar a estabilidade e a vitalidade da CVCV, bem como a situação financeira e patrimonial sólida e estável, mesmo em tempos de COVID-19.

A mobilização de recursos externos e internos no valor de mais de 69 milhões de escudos e doações em equipamentos e materiais avaliados em mais de nove milhões de escudos, junto de parceiros tradicionais como o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), a Federação Internacional da Cruz Vermelha do Crescente Vermelho (FICV e Congéneres. A instituição recebeu, igualmente, apoios do Governo do Canadá, da Santa Casa da Misericórdia, Portugal, da Agência Europeia para o Desenvolvimento, entre outros. No plano interno, contou com apoio do Governo através do Ministério da Família e Inclusão Social e SNPCV, Empresas privadas e iniciativas da sociedade civil em Cabo Verde e na diáspora.

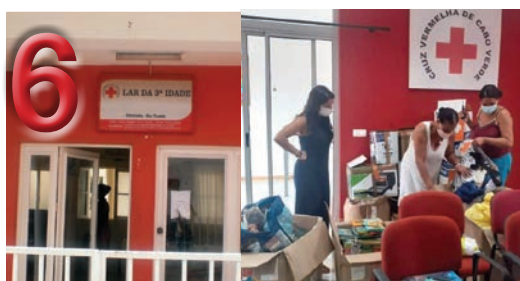


Das Câmaras Municipais, a CVCV recebeu doações em terrenos calculadas em mais de 76 milhões de escudos, além de equipamentos e materiais.





A melhoria da gestão dos jogos sociais, a maior fonte de receitas da Cruz Vermelha (86%) e a iniciativa ousada de colocar o processo de escrutínio na TV em directo, impactou positivamente, e em cerca de 9,8%, as receitas da CVCV. Isso permitiu libertar mais recursos para as ações e intervenções humanitárias;



Há ainda a remodelação do Lar da Terceira Idade de São Vicente, que custou aproximadamente dez milhões de escudos em obras e equipamentos. Todos esses investimentos traduzem-se num “quadro de ativos importante, constituído, ainda, por uma carteira de investimentos em aplicações financeiras, depósitos a prazo, ações em empresas de telecomunicações, instituições financeiras, além de uma rede de património imobiliário”.



Assinatura com o Governo, em 2020, do Contrato de Concessão que permite à CVCV explorar, em regime de exclusividade, durante 20 anos, os jogos sociais, designadamente, o Totoloto, Joker e Lotaria.

Com as receitas dos jogos Sociais, num montante total de cerca de 45 milhões e 600 mil escudos, foram remodeladas e equipadas várias infraestruturas na Praia, nomeadamente a Sede Nacional da CVCV, o Jardim infantil, o armazém de Achada Grande, o edifício do Conselho Local e o edifício da 3ª Idade. Em Assomada os recursos beneficiaram o edifício do Conselho Local e o Jardim infantil; no Maio o edifício do Conselho Local e o Jardim infantil; em Porto Novo, realizou-se a remodelação do edifício do Conselho Local; na Ribeira Brava, São Nicolau, o edifício do Conselho Local e o Centro de 3ª idade; na Brava, a remodelação e ampliação do edifício da 3ª idade e o Conselho Local.



Destaca-se, igualmente, o funcionamento de oito Centros de Idosos, nove Jardins de Infância, beneficiando anualmente cerca de 340 idosos e 630 crianças em idade pré-escolar, respectivamente. Uma outra aposta importante é o funcionamento do Centro de Consulta de diabetes da Praia, que beneficia mais de três mil pessoas/ano e ainda os programas de assistência ao domicílio a cargo de alguns Conselhos Locais.



Gestão do dossiê sobre o processo judicial, desde 2009, instaurado contra a empresa portuguesa, a IDW, que acabou por ser condenada a pagar uma indemnização de mais de 400 mil euros, incluindo os juros, pelo falhanço na informatização dos jogos da CVCV.

Aprovação dos Estatutos, Regulamento Eleitoral, Cartão de Identificação do Voluntário e Colaborador, Código de Conduta, Plano Estratégico, Lei de Emblema, e Regulamento Orgânico, instrumentos jurídicos e Regime Jurídico importantes e imprescindíveis para a melhoria da performance da Cruz Vermelha de Cabo Verde.



GRANDE APOSTA NO SECTOR SOCIAL



Jardins Infantis



A Cruz Vermelha de Cabo Verde é uma instituição pioneira na educação pré-escolar no país. A abertura do primeiro Jardim Infantil em Cabo Verde aconteceu logo após a independência, em 1975.

Atualmente a CVCV mantém em funcionamento 11 Jardins Infantis nos Concelhos e ilhas com maiores dificuldades económicas e sociais, beneficiando no ano letivo 2019/20, 413 crianças, sendo 195 do sexo masculino e 218, do sexo feminino, distribuídas pelo 1º e 2º anos de frequência.

Dada à situação pandémica de COVID-19 que se vive em Cabo Verde, várias medidas foram adotadas, embora com carácter preventivo. A suspensão de aulas presenciais a nível nacional foi uma delas, visando garantir o bem-estar de todos, crianças, educadoras e família em geral.

A nível nacional, a CVCV conta com 51 trabalhadores nos Jardins Infantis dos quais 10 são do sexo masculino e 41 são do sexo feminino. No que se refere às categorias, 25 são Monitoras e 26 Pessoal de Apoio (cozinheiras, encarregadas de limpeza e guardas). ■

Saúde

PARCERIA COM O PROGRAMA DE NUTRIÇÃO

A CVCV acordou estabelecer uma parceria com o Ministério da Saúde, com vista promover a implementação e a adesão à estratégia de Fortificação Domiciliária com micronutrientes VITAFERRO. Isso mediante o reforço das capacidades técnicas dos monitores do pré-escolar da Cruz Vermelha de modo a integrarem os aspetos chave de nutrição, hábitos alimentares e modos de vida saudável nas rotinas da cantina e saúde escolar.

O referido acordo prevê, ainda, a parceria entre a CVCV e o Programa Nacional da Nutrição no sentido de realizar campanhas de sensibilização para melhoria da adesão da



fortificação domiciliária a nível comunitário. Assim, durante o ano de 2020, foram desenvolvidas várias atividades promocionais no domínio da nutrição e da luta contra carência em micronutrientes nas crianças menores de cinco anos. Do todo dessas atividades destacam-se a Formação de Formadores de monitores de infância, cozinheiras, agentes comunitários; Roda de Conversa com Pais e Encarregados de Educação; Palestras e Feiras de Saúde. ■

PREVENÇÃO CONTRA VIH/SIDA

Fronteiras e Vulnerabilidades Face ao VIH SIDA na África Ocidental é um projeto inovador que existe em Cabo Verde desde 2008. Financiado pela Cooperação Luxemburguesa, sob a Coordenação Regional da ONG Enda Santé, FEVE visa reduzir a transmissão e o impacto do VIH-SIDA no seio de grupos sociais mais vulneráveis à epidemia, nas zonas de grande mobilidade populacional.

Em Cabo Verde o projeto é implementado pela Cruz Vermelha de Cabo Verde, VER-



DEFAM e MORABI. Encontra-se já na sua quarta fase sob a coordenação da MORABI, e conta com um orçamento que ronda o montante de um milhão e 200 mil escudos, para o período abril de 2021 a março de 2022. Tem como principal público-alvo homens que fazem sexo com homens (HSH), trabalhadoras de sexo (TS) e clientes, usuários de drogas (UD) e seus familiares, portadoras do vírus HIV (PVIH), órfãos e crianças vulneráveis (OEV), prisioneiros, jovens vulneráveis, grávidas, população móvel e migrantes. ■

FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS À CAVIBEL



Trata-se de uma formação solicitada pela Empresa CAVIBEL com o objetivo de capacitar os colaboradores sobre como se proceder em situações emergências, executando Técnicas de Primeiros Socorros.

Nessa formação, de duas semanas, participaram 20 trabalhadores da CAVIBEL, a quem foram entregues certificados depois de capacitados sobre as seguintes temáticas: A Emergência Médica, os Quatro Passos do Socorrista, o Suporte Básico de Vida, a Hemorragia, Ferida, Queimadura e Trauma.

Os formadores foram Ivandro Tavares e Gilson Patrick Sena e a coordenação ficou a cargo do médico Fernando Tavares, Presidente do Conselho Local da Cruz Vermelha da Praia. ■

CVCV APOIA “MENOS ÁLCOOL, MAIS VIDA”

Com a entrada em vigor da nova Lei de Álcool, a CVCV assinou com a Presidência da República um Protocolo de colaboração institucional para, no âmbito da iniciativa presidencial «Menos Álcool, Mais Vida», apoiar na mobilização e sensibilização da população para as consequências do consumo excessivo do álcool, quer pra a saúde, quer para a economia e sociedade. ■

CENTROS E LARES DE IDOSOS



Na concretização dessa política até 2020 a CVCV contava com sete centros e dois lares espalhados pelos Concelhos da Praia, São Vicente, Sal, Tarrafal e Ribeira Brava (São Nicolau), Paúl, Povoação Velha e Ponta do Sol (Santo Antão) e Brava.

Além dos utentes regulares, num total de 250, só em 2020 esses Centros e Lares acolheram, através de um movimento pendular, um número significativo de idosos que procuram, pontualmente, apoios e serviços sociais e outros constam, ainda, da lista de beneficiários de assistência ao domicílio, porque vivem sozinhos ou sob cuidados de terceiros (amigos ou vizinhos).

Tendo em conta o importante trabalho desenvolvido por essas unidades destinadas à terceira idade, a Cruz Vermelha de Cabo Verde, através de um Protocolo assinado com o Ministério da Família e Inclusão social, desenvolveu o Projeto “Reforço da Capacidade de Resposta dos Centros e Lares de Terceira Idade”. Uma iniciativa que beneficiou o Centro de Idosos da Praia e o Lar da Ribeirinha, em São Vicente, albergando estas duas infraestruturas mais de 80 idosos, contemplados com refeições quentes diárias, cuidados de higiene, assistência médica e medicamentosa, bem como apoio psicossocial.

No âmbito do referido Projecto estão sendo realizados investimentos visando proporcionar melhorias na prestação de cuidados saúde e de higiene a todos os utentes e, em particular, às pessoas acamadas. É, também, aposta da instituição melhorar o espaço de enfermaria, receção, confeção de alimentos, armazenamento e outros, criar novas áreas para atividades recreativas e de lazer, bem como cumprir com as recomendações emitidas pelas autoridades sanitárias, em conformidade com a legislação em vigor. ■



UM ATO DE HUMANIDADE

A Prestação dos primeiros socorros é a essência do Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho desde a sua fundação. É mais do que uma habilidade, é um ato de humanidade. É um trabalho sem discriminação, pois ajuda a fortalecer as comunidades no sentido de cuidarem melhor de sua própria sobrevivência e bem-estar.

N um país arquipelágico e com um vulcão ativo como Cabo Verde, é imperativo ter um serviço de prestação dos primeiros socorros de excelência. É com este desígnio que a Cruz Vermelha de Cabo Verde está a implementar o seu projeto Escola de Socorrismo. Isso para que tenhamos profissionais capacitados para atender qualquer cidadão e em quaisquer circunstâncias até a chegada de um profissional adequado ou a uma estrutura de saúde.

Conforme o desenho do projeto, a Escola de Socorrismo e Cuidadosm terá a sua sede na Praia e um polo em São Vicente, com capacidade, também, para receber formandos da nossa sub-região africana e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs).

É nesse sentido que a Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde ministrou no primeiro semestre do corrente ano, mais um curso de formadores em socorrismo, que culminou com a entrega de certificados a 15 voluntários e médicos especialistas que trabalham, de forma voluntária, para a Cruz Vermelha de Cabo Verde.

O ato foi presidido por Arlindo Soares de Carvalho e contou com a presença de uma importante Delegação da Cruz Vermelha de Portugal e da Diretora de Escola de Socorrismo de Portugal, entidade que ministrou a formação enquanto parceira da CVCV. ■





CAPACITAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS E COLABORADORES

Sob o lema “Suporte Básico de Vida”, a CVCV promoveu, em Junho último, no Conselho Local da Praia, uma formação destinada a 35 voluntários e colaboradores, no âmbito do protocolo de cooperação existente com a associação “Médicos do Mundo”.



O Secretário-geral da CVCV, Salomão Furtado, disse que a associação Médicos do Mundo chegou a Cabo Verde com uma equipa de finalistas de mestrado em medicina, na perspectiva de partilha de conhecimentos e no quadro de uma parceria com o Instituto Nacional da Saúde Pública (INSP) e a Universidade de Algarve.

Conforme Salomão Furtado, a CVCV aproveitou a estadia da equipa médica e da vice-presidente da associação, para capacitar e reciclar os voluntários e colaboradores sobre as primeiras intervenções em caso de situações de emergências e socorrismos. Isto como forma de preparar os participantes para a necessidade de prestarem primeiros socorros.

Nessa ação formativa (com uma vertente teórica e uma forte carga prática) participaram unicamente voluntários da ilha de Santiago, já que não foi possível alargar o curso a outras ilhas. Sabe-se, no entanto, que a CVCV tem um plano para a massificação da formação, face às necessidades do país e no sentido de dispor de um sistema de socorrismo com alguma capacidade de intervenção rápida em casos emergenciais enquanto se aguarda a resposta das Unidades de Saúde. ■

DEPOIMENTOS

ADILSON CABRAL



O Coordenador do Voluntariado e da Juventude da CVCV, Adilson Cabral, na qualidade de formando disse que a política desta instituição humanitária, visando o reforço da capacitação dos colaboradores e voluntários, tem sido muito interessante. “Doravante os formandos estarão mais bem preparados para atenderem a demanda humanitária”, concluiu.

SARA BARBOSA



“Mais do que uma reciclagem, foi bom aprender novos ensinamentos com os formadores da Associação Médicos do Mundo pois foram super pacientes e abertos para com os formandos, o que nos permitiu aclarar todas as dúvidas. Aprendemos muitas dicas em como ajudar a salvar vidas em casos de necessidades até à chegada de especialistas”, diz Sara Barbosa, voluntária e socorrista há já mais de três anos.

O VOLUNTARIADO

QUEM PODE SER VOLUNTÁRIO DA CRUZ VERMELHA?



Conforme estabelecido na Lei do Voluntariado de Cabo Verde, Decreto-Lei nº 42/2010 de 27 de Setembro e Decreto-Regulamentar nº7/2011 de 07 de março, **voluntário** é a pessoa física que de forma livre, responsável e de acordo com o princípio de gratuidade, se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias, a realizar ações de voluntariado no âmbito de uma organização promotora.

Um voluntário pode tornar-se um membro voluntário da Cruz Vermelha de Cabo Verde desde que cumpra e aceite, por escrito e oficialmente, as condições de adesão estipuladas pelos estatutos, regulamentos e disposições da Sociedade Nacional.

PROTEÇÃO E APOIO AOS VOLUNTÁRIOS

A Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde tem a obrigação de projetar e implementar sistemas de treinamento e comunicação de acordo com os serviços oferecidos, garantindo, assim, que cada voluntário tenha uma preparação oportuna e adequada, bem como informações necessárias para realizar o seu trabalho de forma saudável, segura, eficaz e de qualidade.

A CVCV apoia, ainda, a todos os membros voluntários que atuam ativamente, com seguro contra acidentes, de acordo com o seu âmbito de atuação e através dos mecanismos propostos pela FICV, assim como espaços e equipamentos básicos para garantir o bem-estar físico e emocional de seus voluntários durante suas atividades, de acordo com os procedimentos estabelecidos.



O V O L U N T A R I A D O

SERVIÇO VOLUNTÁRIO



O Serviço Voluntário na Cruz Vermelha de Cabo Verde é organizado por representantes eleitos entre as estruturas de voluntariado local a que os voluntários pertencem e tem como objetivo a prestação de serviços e a promoção atividades da Cruz Vermelha por meio de um trabalho em conformidade, em todos os momentos, com os Princípios Fundamentos da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

JUVENTUDE, PILAR DO VOLUNTARIADO



A Cruz Vermelha de Cabo Verde reconhece a juventude como um pilar da sustentabilidade das ações humanitárias, garantindo a sua formação contínua e o desenvolvimento das suas capacidades de liderança. Capacita a juventude para participar na tomada de decisões nos Órgãos Superiores e Locais, fomentando a inovação e a diversidade de ações.

Da mesma forma, a CVCV trabalha com o Governo da República, o setor empresarial e outros parceiros com o objetivo de criar um ambiente propício ao serviço voluntário a nível nacional, no âmbito de sua função auxiliar do poder público.



O REFORÇO DA SUSTENTABILIDADE

A planificação dos recursos da CVCV, além de manter em perspectiva realizar as grandes opções do programa de governação, está também alinhada com o Plano Estratégico aprovado para o período 2019/23, com os seus objetivos, prioridades e desafios impostos pelo contexto de pandemia que se vive no país e no mundo.

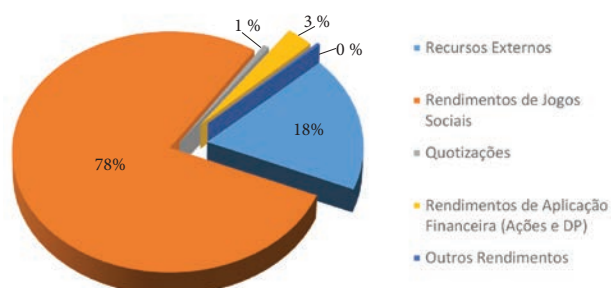
Com base nesses pressupostos, a CVCV prevê para o corrente ano um montante de receitas na ordem dos 256.924.165,00 (duzentos e cinquenta e seis milhões, novecentos e vinte e quatro, cento e sessenta cinco escudos). Montante esse equilibrado do lado de despesas (funcionamento e investimentos) em igual valor.

Comparativamente ao ano de 2020, o atual orçamento da CVCV regista uma quebra de receitas equivalente a 8,53%, o que se explica pela ainda tímida retoma dos jogos sociais, por um lado e, por outro, pela “expectativa moderada na mobilização de recursos junto aos principais parceiros, no atual contexto de crise mundial”.

A estrutura atual de receitas da Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) compreende os recursos gerados pela exploração de jogos sociais, nomeadamente Totoloto, Joker e Lotaria Nacional, com peso significativo de mais de 78 % no cômputo geral. Os recursos mobilizados no quadro da Cooperação Internacional traduzem-se em 18% das receitas e as aplicações financeiras em ações e depósitos a prazo (dividendos e juros de depósitos a prazo) representam cerca de 2,8%.

Os dados apontam para uma limitada capacidade orçamental no que toca ao enquadramento dos investimentos em áreas fundamentais para a consolidação e sustentabilidade institucionais, designadamente modernização, infra-estruturação, catástrofe e emergências, setores que implicam avultados recursos financeiros.

No entanto, a CVCV tem assegurado, pela via orçamental, o funcionamento de todos os projetos sociais nos domínios de intervenção relativamente à Terceira Idade e Cuidados, Educação e Infância, Saúde, bem como a continuidade de execução de medidas e ações propostas no Plano de Con-



tingência COVID-19, adoptado em 2020 e que conta com o apoio de diversos parceiros, de entre os quais se destacam o Governo de Canadá, a Federação Internacional e o Comité Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

MOBILIZAÇÃO DE MAIS RECURSOS CONTRA A COVID-19

Durante o ano em curso, além da ideia de continuar com a implementação do Plano de Contingência COVID-19, a CVCV tem na linha de prioridade a concretização de projetos como a Informatização dos Jogos sociais, um deles é a Escola de Socorrismo e outros nas áreas de catástrofe, emergência, saúde e cuidados. Para tal vai investir na mobilização de financiamentos e parcerias, ou no recurso a outras alternativas, designadamente empréstimos bancários, ou socorrendo-se da possibilidade de transformação das aplicações financeiras em depósitos a prazos para ativos fixos tangíveis. Isso porque projetos como esses poderão, a médio e longo prazos, reforçar a sustentabilidade da Sociedade Nacional.

A par disso, uma atenção especial será dada às iniciativas que visam capacitar, motivar e melhorar o quadro de gestão dos voluntários. Para isso será necessário aproveitar o contexto de pandemia COVID-19 e transformá-lo em oportunidades.

DESPESAS CORRENTES

O orçamento do lado de Despesas Correntes da CVCV ronda os 218.921.085,00 (duzentos e dezoito milhões, novecentos e vinte e um mil e oitenta e cinco escudos), estruturado em gastos com o Fornecimento de Serviços Externos (FSE) em 129.240.663,00 (cento e vinte e nove milhões, duzentos e quarenta mil, seiscentos e sessenta e três escudos); Gastos com o Pessoal, 56.164.874,00 (cinquenta e seis milhões, cento e sessenta e quatro mil, oitocentos e setenta e quatro escudos); Outros Gastos Operacionais, no montante de 33.265.458,00 (trinta e três milhões, duzentos sessenta e cinco mil, quatrocentos cinquenta e oito escudos).

DESIGNAÇÃO	VALORES	%
Recursos Externos	46.606.718,00	18,14
Rendimentos de Jogos Sociais	200.393.491,99	78,00
Quotizações	1.627.011,33	0,63
Rendimentos de Aplicação Financeira (Ações e DP)	7.419.194,00	2,89
Outros Rendimentos	877.750,00	0,34
TOTAL	256.924.165,32	100,00

Os gastos com o Fornecimento de Serviços Externos (FSE) representam um peso de 59% na estrutura orçamental de despesas correntes. Destacam-se aqui o pagamento das comissões aos agentes pela realização dos jogos, cujo peso na estrutura do FSE situa-se em 40%, o que significa, em termos absolutos, o valor de 51.969.863,00, indexado aos rendimentos globais dos jogos e representando 29,95% na estrutura geral do orçamento do lado de despesas.

GASTOS COM O PESSOAL

O total dos gastos com o Pessoal corresponde a 25,6 % do total das despesas correntes. Estes gastos enquadram-se na perspectiva de implementação do novo Plano de Cargos Carreiras e Salário (PCCS), com efeitos a partir de janeiro de 2021, no quadro da estratégia de melhoria das condições salariais do pessoal. Isto para facilitar a sua evolução profissional em diferentes escalões e níveis; o alinhamento das necessidades e reenquadramento do pessoal, reforço da capacidade técnica e capacitação e formação do pessoal, entre outros.

Por outro lado, prevê-se a instalação progressiva das unidades orgânicas adotadas em sede do novo regulamento orgânico da Sociedade Nacional, aprovado pela Assembleia Geral na sua sessão extraordinária de Outubro de 2020. Para tal a CVCV vai valer-se tanto de recursos internos, quanto pelo reforço da capacidade e valência técnicas, sobretudo do Departamento de Administração e Inovação de Jogos, face aos desafios de informatização, ou ainda mediante recrutamentos fora do quadro do pessoal atual. ■



CVCV E CÂMARA DA

A Administração da Cruz Vermelha de Cabo Verde, chefiada pelo seu Presidente, Arlindo Soares de Carvalho, recebeu em julho último, na sede da sua instituição no Platô, a visita do Presidente da Câmara Municipal da Praia, Francisco de Carvalho.



Na sua mensagem de boas-vindas, Arlindo de Carvalho fez uma breve explanação sobre a criação da Cruz Vermelha de Cabo Verde através do decreto-lei nº 2/75, constante do Boletim Oficial nº 3, de 19 de julho de 1975, bem como das áreas de intervenção da Cruz Vermelha nomeadamente a Saúde, a Infância, a Terceira Idade, a Educação, a Juventude, os Direitos Humanos, o Direito Internacional Humanitário, entre outros.

Ainda durante o encontro, as duas delegações passaram em revista os acordos de parceria existentes entre as duas instituições e analisaram a possibilidade de aprofundar e alargar esta cooperação a outros domínios de interesse mútuo. O Presidente da CVCV, secundado pelo Secretário-geral, Salomão Furtado, deu a conhecer ao edil praiense e à sua equipa alguns dos projetos em execução e outros em carteira que irão impulsionar ainda mais esta instituição humanitária. Destacam-se a informatização dos jogos sociais, a Escola Nacional de Socorrismo, a base logística de Cabo Verde assim como as principais reformas institucionais realizadas por esta equipa que se encontra no final do primeiro mandato.

Ao usar da palavra, o edil da capital, Francisco Carvalho agradeceu o convite formulado pela CVCV e enalteceu os projetos apresentados classificando-os de estruturantes e de grande significado para este município. Continuando, Carvalho considera que há um forte engajamento e uma convergência de agenda entre essas duas instituições, “se analisarmos as áreas de atuação desses dois organismos como o ambiente, a terceira idade e a saúde”. Afirmou, ainda, haver uma



PRAIA DE MÃOS DADAS



vontade real da sua edilidade em reforçar esta relação e trabalhar conjuntamente.

No final da sua intervenção o edil da Praia anunciou que o seu município vai apostar, também, no voluntariado, procurando atrair pessoas com experiência, com carreira e disponibilidade de tempo e vontade para ajudar a desenvolver este concelho cosmopolita.

No final as duas delegações fizeram um périplo pelas estruturas da Cruz Vermelha na Praia, iniciando pelo Centro de Dia da Fazenda, onde irá nascer a futura sede da Sociedade Nacional, seguindo para a sede do Conselho Local da Praia, no Paiol, espaço que irá acolher a prometida Escola de Socorrismo. De seguida rumaram-se para Achada Limpo, local onde se localizam as duas instalações que irão albergar os lares de idosos, para, no final, terminarem a visita no armazém de Achada Grande, lugar que irá se situar a Loja Solidária.

Recordamos que atualmente a Sociedade Nacional tem sob a sua responsabilidade a gestão de 11 Jardins de Infância, sete Centros de Terceira Idade, dois Lares e, em execução, três projetos no domínio da saúde, além de um Centro de despiste e controle de diabetes. ■





CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE



PROGRAMAS

1. JARDINS DE INFÂNCIA

2. ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO AOS IDOSOS

Projetos:

Centros de Acolhimento de Idosos,
Lares de Idosos, Sina Bu Nomi

3. SAÚDE

Projetos:

Centro de Consultas de Doenças Crónicas da CVCV,
Combate ao VIH-SIDA/ FEVE,
Centro Terapêutico da Cruz Vermelha - Praia

4. SOCORRISMO

Projetos:

Primeiros Socorros,
Escola Nacional de Socorrismo e Cuidados

5. DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE

6. APOIO PSICOSSOCIAL

7. AÇÃO SOCIAL

Projetos:

Apoio com Materiais Escolares, Apoio com Medicamentos,
Internamento, Próteses. Assistência Domiciliária e Apoio nas
Atividades Fúnebres

8. AÇÃO SOCIAL E ESCOLAR / APADRINHAMENTO

Projeto:

Viva a Esperança

9. REFORÇO DE MOBILIDADE REDUZIDA E APOIO ÀS PESSOAS COM HANDICAP

Projetos:

Dotação e Distribuição de Equipamentos de Mobilidade,
Formação em Manuseamento e em Matéria de Manutenção e Conserva-
ção dos Equipamentos e Acessórios

10. REFORÇO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

E PROJETOS

11. COOPERAÇÃO OPERACIONAL COM PARCEIROS DO MOVIMENTO INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO

Projetos:

Cooperação com o Comité Internacional da Cruz Vermelha, Cooperação com a FICV, Cooperação com as Sociedades Nacionais Parceiras

12. APOIO AOS RECLUSOS NAS CADEIAS

Projetos:

Apoio com Materiais de Higiene Pessoal e Apoio à Inserção Social dos Reclusos

13. APOIO À REINTEGRAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA DOS RETORNADOS/REPATRIADOS

14. APOIO AOS MIGRANTES

15. RESTABELECIMENTO DOS LAÇOS FAMILIARES / RLF

16. AÇÃO HUMANITÁRIA ALÉM-FRONTEIRA

Projetos:

Apoio às Vítimas do Ciclone Idai / Moçambique, Apoio ao Desenvolvimento Organizacional de Sociedades, Nacionais Irmãs / Guiné-Bissau

17. DESASTRES E CATÁSTROFES / GESTÃO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Projetos:

Meio Ambiente e Saneamento, Crises Ambientais...

18. PROGRAMA DE DIFUSÃO DO DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO (DIH) E DIREITOS HUMANOS

Projetos:

Difusão do DIH nas Forças Armadas, Polícias, Universidades, Órgãos de Soberania

19. OPERAÇÃO COVID-19

Projetos:

Plano de Contingência de Combate à COVID-19 da Cruz Vermelha, Plano de Ação (EPOA) de Implementação do Plano de Contingência

20. OUTROS PROJETOS ESTRUTURANTES

Projetos:

Informatização dos Jogos Sociais, Água Cruz Vermelha, TOP WASH / Lavagem de Carros Sem Água, Loja Solidária, Construção e Reabilitação de Moradias Sociais





JOGOS SOCIAIS, MAIOR FONTE DE FINANCIAMENTO DA CVCV

Os rendimentos de Jogos continuam a representar a maior fonte de financiamento da Cruz Vermelha de Cabo Verde, cobrindo cerca de 78,2% das necessidades em termos de funcionamento das estruturas, projetos sociais, atividades e investimentos.

Conforme o Relatório de atividades da CVCV, em 2020 as apostas tiveram uma diminuição na ordem dos 29%, o que em termos financeiros correspondente a uma perda de receitas em cerca de 38 milhões de escudos, efeito da COOVID-19 e das medidas sanitárias impostas pelo Governo, designadamente, o Estado de Emergência decretado

entre os meses de Março a Maio do ano transato e que determinou, por falta de condições logísticas, a suspensão das operações de Jogos por um período de dois meses. Diante desse cenário, embora tendencialmente o volume de negócios em jogos sociais tem vindo a sofrer decréscimo nos últimos três anos e, considerando a possibilidade da implementação da reforma legislativa dos jogos sociais, com claro benefício para a Cruz Vermelha de Cabo Verde que tem a concessão para, em regime de exclusividade de explorar os jogos sociais, a instituição perspectiva para 2021 uma melhoria moderada no quadro dos rendimentos dos jogos.

A Cruz Vermelha de Cabo Verde não esteve e nem está imune às consequências e impacto negativo da pandemia. O impacto mais forte será na sua estrutura de financiamento, afetando diretamente a sua maior fonte de financiamento que são os Jogos Sociais.

Contudo, dada à incerteza destes eventuais efeitos, não é possível estimar e quantificar, com rigor, o peso do coronavírus sobre a economia cabo-verdiana e, em particular, a nível da própria atividade da Cruz Vermelha de Cabo Verde. ■



HISTORIAL

A CVCV explora os seguintes Jogos Sociais:

- 1 - Lotaria – desde 1977
- 2 - Totoloto – desde 1988
- 3 - Jocker – desde 1997

ASSINATURA DE CONTRATO PARA AUTOMATIZAÇÃO DOS JOGOS SOCIAIS

A CVCV assinou, recentemente, em Portugal, o contrato com a empresa ACCENTURE para a implementação do projeto de informatização e modernização dos Jogos Sociais. O ato aconteceu na sequência de uma visita que o Presidente da CVCV, Soares de Carvalho, efetuou a Portugal, acompanhado do Assessor Jurídico, Ricardo Gonçalves.



Com a automatização dos Jogos Sociais, as atuais máquinas de autenticação mecânica serão substituídas por terminais on-line, capazes de ler e interpretar as apostas feitas através dos boletins de jogos,

registá-las no sistema central, produzir recibos e, por último, consultar e informar os prémios, após sorteios. Ainda a par das agências, os apostadores poderão jogar nos canais 100% digitais através de um telemóvel, tablete, computador, caixas Vinti4 e Televisão Digital Terrestre.

Com isso, as possíveis falhas de escrutínio serão mínimas, e em contrapartida aumenta-se a transparência e a credibilidade na gestão de todo o sistema de jogos.

Durante a sua estada em Portugal, os responsáveis da CVCV tiveram a oportunidade de se encontrar com elementos da Associação Médicos do Mundo, da Fundação Benfica, do Instituto dos Pupilos do Exército e da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, com o propósito de reforçar e consolidar a cooperação existente entre a CVCV e essas instituições portuguesas.

Quanto ao encontro com a Fundação Benfica, uma instituição que atua na mesma área que a CVCV, desenvolvendo projetos integrados nos quais se destaca a intervenção precoce sobre os fatores de exclusão, Arlindo Soares de Carvalho espera, neste primeiro contato, poder estabelecer uma relação de parceria.

De salientar que Cruz Vermelha de Cabo Verde assumiu, em regime de exclusividade, a exploração dos Jogos Sociais, nomeadamente o Totoloto, Joker e Lotaria, por um período de 20 anos, através do Contrato de Concessão e Exploração assinado com o Governo no ano transato. ■



CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE

(2017 - 2021)

JOGOS SOCIAIS

PRINCIPAIS GANHOS

1

Criação, através da orgânica da CVCV, do Departamento de Administração, Inovação e Desenvolvimento de Jogos, com maior autonomia, tendo em vista a digitalização e automatização dos jogos.

2

Reforço da capacidade técnica do Departamento com Assessoria jurídica, marketing e novas tecnologias de informação e comunicação.

3

Promoção dos Jogos, com enfoque na **LOTARIA NACIONAL**, para permitir conquistar novos apostadores, com o impacto direto no aumento das receitas e beneficiando maior número de ganhadores de prémios.

4

Transmissão em direto pela Televisão Nacional, e em simultâneo com a Rádio Nacional, do sorteio dos números.

5

Assinatura de um protocolo de cooperação com a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa para transferências de conhecimento, bem como para a formação e estágios profissionais dos colaboradores do Departamento de Administração, Inovação e Desenvolvimento de Jogos.

6

Emissão de parecer para a Aprovação da Lei nº 54/IX//2019, de 13 de maio, que estabelece as bases legais da exploração dos jogos sociais em Cabo Verde em sistema multicanal e online.

7

Socialização da Lei da exploração dos Jogos Sociais em Cabo Verde e projeto de automatização dos Jogos, com os agentes de São Vicente e Santo Antão.

8

Abertura do concurso público para fornecimento e implementação do sistema de automatização de Jogos que culminou com a seleção da empresa vencedora, **Accenture, Consultores de Gestão SA.**

9

Assinatura do contrato administrativo de concessão de direito de organizar e explorar, em regime de exclusividade, por um período de 20 anos, os atuais Jogos Sociais (Lotaria, Totoloto e Joker).

10

Elaboração de um conjunto de regulamentos, submetidos ao governo para aprovação, dos quais se destacam os relativos aos Jogos (Lotaria Nacional, Totoloto e Totobola); Agentes, Cartão do Apostador e Fundos (de Reestruturação e Investimento do Departamento de Jogos, para Prémio Mínimo, para Jackpots e para pagamento de prémios por reclamação).

11

Autorização do Conselho Superior para a contratação de crédito bancário destinado ao financiamento de automatização dos jogos.

12

Assinatura do contrato de prestação de serviços com Accenture Consultores.

13

Lançamento do projeto de DIGITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS JOGOS SOCIAIS.

14

Elaboração do Plano Estratégico de Marketing e Comunicação para o Departamento de Jogos (2022 a 2024).



CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE É MEMBRO DO GRUPO EUROPEU (EUCED)

A Cruz Vermelha de Cabo Verde foi aceite como Membro Associado do Agrupamento Europeu de Interesse Económico, EUCED. Esta organização foi instituída para a cooperação económica e desenvolvimento, quer a nível europeu quer internacional. Tem, também, o estatuto de Instituição Oficial Representativa de Interesses na União Europeia com a qual a CVCV tem mantido, desde 2019, um agradável e frutífero relacionamento.

Membro Associado é uma das quatro categorias europeias legalmente existentes e que se destina a entidades originárias de países situados fora da União Europeia e da Área Económica Europeia.

O EUCED está sediado em Portugal e acreditado em todas as Instituições da União, incluindo o Conselho Europeu, o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia. Ele tem promovido, ao longo de vários anos, as suas atividades conjuntas no espaço da União Europeia e da Área Económica Europeia, estimulando parcerias e alianças estratégicas em outras regiões do mundo, representando os interesses e necessidades dos seus membros e associados. Encontra-se atualmente domiciliado em 60 países, sendo 35 europeus.

A sua ação principal incide em áreas como Cooperação Nacional e Internacional, Desenvolvimento Sustentável e Ambiental, Academia e Investigação, Estratégia de Desenvolvimento, Advocacy e Diplomacia Económica, Comunicação e Publicações, entre outras. Envolve entidades várias como Autoridades Nacionais e Regionais, Meio Empresarial Público e Privado, Associações, ONG's, Câmaras de Comércio e Indústria.

Presta, ainda, regularmente, pareceres de alto nível à Comissão Europeia e ao Parlamento Europeu, sobre diversas matérias legislativas europeias e internacionais, participando em grupos de trabalho. Atua, ainda, na divulgação, participação e no acompanhamento permanente de diversas iniciativas relevantes nos segmentos político e legislativo da União Europeia e das suas unidades, como o Banco Europeu de Investimentos, além das colaborações com outros reconhecidos órgãos de relevo mundial.

Tem também ligações credenciadas a diversas entidades do meio académico, científico e tecnológico para efeitos de cooperação multilateral, pública e privada, nos países da Área Económica Europeia e de outras regiões externas. ■

F O G O

CENTRO DE RESPOSTAS PARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



A Sociedade Nacional da CVCV está a trabalhar, em sintonia com as três Câmaras Municipais da ilha do Fogo, no sentido de se consensualizar a possibilidade de construção de um Centro de Respostas, para uma intervenção robusta, segura, eficaz e em tempo útil em caso de erupção vulcânica.

A garantia foi dada pelo presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho, durante a visita que efetuou às ilhas do Fogo e Brava, de 10 a 17 de agosto último, acompanhado do Secretário Geral, Salomão Furtado.

Essa questão já tinha sido abordada anteriormente, tendo-se chegado a um entendimento de que uma das edilidades iria disponibilizar um lote de terreno para a construção do referido centro, integrado no contexto nacional de respostas à situação de emergências.

Ainda durante a sua estadia na região Fogo e Brava, Arlindo de Carvalho aproveitou para anunciar a implementação de alguns projetos comunitários e referir-se, também, a importância de duas datas para a Sociedade Nacional, que são o Dia Internacional da Juventude, celebrado a 12 de agosto e o aniversário da assinatura das Convenções de Genebra de 1949. Na ocasião destacou a convergência dos Estados em tudo fazer para, em situações de desastres e conflitos, garantir a proteção das pessoas que trabalham para a Cruz Vermelha.

Na ilha do vulcão o responsável máximo da CVCV visitou várias instituições parceiras e teve encontros de trabalho com os Presidentes das Câmaras Municipais dos três municípios, Mosteiros, São Filipe e Santa Catarina respetivamente, com o intuito de aprofundar e incrementar a cooperação e parcerias existentes entre elas. ■



SÃO FILIPE

No município de São Filipe vai ser executado um novo projeto para a instalação do Conselho Local e Centro de Atendimento e Cuidados da CVCV. No concernente ao jardim infantil que funciona no bairro de III Congresso, a CVCV tem investido na melhoria do espaço, mas a intenção é construir uma infraestrutura de raiz. A CVCV já dispõe de terreno cedido, pela Câmara Municipal, bem como de projectos de arquitectura e cálculo de estabilidade. A obra irá custar cerca de sete mil contos e há o entendimento com a autarquia para se fazer edificar, além de um jardim de infância, uma praça que servirá a comunidade local.

S.CATARINA - FOGO

Em cumprimento do programa de visita à ilha do vulcão, o presidente da CVCV, Arlindo Soares de Carvalho, reuniu-se com o edil de Santa Catarina, Alberto Nunes, para tratar de questões que se prendem com o voluntariado, saúde, educação e proteção civil. Tal como disse Soares de Carvalho, a intenção é desenvolver um núcleo do voluntariado em Santa Catarina, bem treinado, preparado e com condições propícias para o exercício de actividades da melhor forma possível naquele município da ilha do Fogo.



RIBEIRA GRANDE

No quadro da parceria com a Carma Municipal, está sendo elaborado o projecto de reconfiguração do edifício da Cruz Vermelha para albergar novos projectos e modernizar os serviços.

PORTO NOVO

Com o intuito de viabilizar soluções para as comunidades e minimizar o sofrimento das pessoas no domínio de água, a CVCV adquiriu camiões cisternas modernos. O Centro da Terceira Idade e de Cuidados de Berlin foi reconstruído, passando a disponibilizar cuidados integrados à comunidade. Nesta mesma senda, a CVCV recuperou a sede do Conselho Local e transferiu o jardim infantil para esse espaço.



SÃO VICENTE

A CVCV investiu mais de 10 mil contos em obras de remodelação do Lar de Terceira Idade, em Ribeirinha, além dos equipamentos e doações recebidos de parceiros. O Conselho Local foi beneficiado com equipamentos modernos de primeiros socorros e carrinhos de roda. Nessa ilha está em curso também o projecto de “geo referenciação” de bairros e comunidades para permitir a elaboração do cadastro real da população carenciada da ilha de São Vicente. Trata-se da aplicação das novas tecnologias na abordagem das questões humanitárias.



SÃO NICOLAU

A Câmara Municipal fez a doação à CVCV de um lote de terreno de aproximadamente 500 e tal metros quadrados para a construção de um centro à semelhança ao da Praia.

SAL

Com vista a dotar a ilha de um Centro capaz de responder aos anseios das crianças no pré-escolar, jovens e idosos e população em geral, a CVCV pretende construir também um Centro de referência e moderno. Nesse sentido, para a execução do projecto espera poder contar com grandes parceiros como o Hotel Morabeza e o Hilton Hotel que já se manifestaram o seu interesse em ajudar a CVCV.



BRAVA

Inaugurado o Centro de Dia, considerado referência a nível do país e uma das melhores da nossa sub-região africana no que diz respeito à comodidade e polivalência. A infraestrutura edificada e equipada pela Cruz Vermelha, custou cerca de 30 mil contos. O Centro ostenta o nome de Edite Silva, voluntária desta instituição humanitária desde os anos setenta. Uma homenagem merecida por tudo que essa senhora tem feito e continua a fazer a bem da Cruz Vermelha e da população bravense.



DIA DO VOLUNTÁRIO ASSINALADO NA PRAIA

O dia 20 de outubro, dia do Voluntário da Cruz Vermelha de Cabo Verde, foi assinalado, este ano, com um ato de reflexão sobre o percurso histórico da instituição, ganhos e perspectivas para o novo ciclo 2022 a 2025.

A atividade, que decorreu na Cidade da Praia, foi um momento de partilha com os voluntários sobre o essencial das grandes reformas institucionais recentemente realizadas, como a revisão dos estatutos, o quadro jurídico que estabelece as relações entre a CVCV, a Lei de Emblema e o Código de Conduta para os voluntários e colaboradores.

Conforme o Secretário-Geral da CVCV, Salomão Furtado, a efeméride foi estabelecida no ano transato pela Assembleia Geral Extraordinária, no uso da competência que lhe é conferida pelas alíneas d) e f) do artigo 11º do Decreto nº 108/84, de 3 de novembro e sob a proposta do Conselho Superior, atendendo à necessidade de se formalizar e justificar esta prática, conferindo-lhe uma dimensão histórica, para as gerações vindouras.

“Esta resolução foi tomada com referência a 20 de outubro de 1985 quando a Assembleia Geral da Liga, hoje Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, aprovou a admissão da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha de Cabo Verde como parte integrante desta família”, acrescentou. ■

SÃO MIGUEL

DIRIGENTES LOCAIS VISITAM RESIDÊNCIAS DE VOLUNTÁRIOS

Os membros da direção do Conselho Local, no âmbito da comemoração do dia 20 de Outubro, Dia Nacional dos Voluntários da Cruz Vermelha de Cabo Verde, realizaram visitas de cortesia aos voluntários, nas suas próprias residências.



Foi uma iniciativa pioneira que teve como objetivos fazer com que os voluntários se sentissem beneficiários das suas próprias ações (com a entrega de cestas básicas), socializar o Dia dos Voluntários da CVCV, partilhar ideias sobre o real posicionamento e os impactos dos voluntários dentro da organização, bem como conhecer as condições em que vivem os seus voluntários, as reivindicações e problemas que enfrentam no seu dia a dia.

Nessas visitas domiciliárias os voluntários foram informados da importância da atualização da base de dados, o que irá permitir saber oficialmente quem é voluntário e como usufruir de todos os benefícios dessa condição.

De ressaltar ainda que, além dos objetivos referidos, o principal deles foi estreitar os laços com todos os voluntários, no sentido de incentivá-los a fazer mais, com mais convicção, com mais amor e com mais determinação.

Da parte da CVCV, há garantias de que, nos próximos tempos, vão ser implementadas mais iniciativas para o maior benefício do voluntário, por se entender que é preciso criar condições para que possam fazer muito mais e melhor. ■

Lotaria

NACIONAL

VACINE-SE CONTRA A COVID-19
A PREVENÇÃO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS



Jogos Sociais de Cabo Verde

CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE

Sede Nacional: Plateau, Rua Andrade Corvo 36 - C.P. 119-7600

Tel.: (00238) 260 38 70 | 261 17 01

CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE



*A Cruz Vermelha
de Cabo Verde
deseja-lhe votos de Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*

